



CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES - UNIGOYAZES

**ASPECTOS MOTIVACIONAIS ENTRE UNIVERSITÁRIOS DO CURSO
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DE UMA IES PRIVADA PARA O ESTUDO
REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Cleoneide Freire da Silva

Ricardo Alves de Oliveira

Orientadora: Profa. Dra. Susy Ricardo Lemes Pontes

Trindade - GO

2021

CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES - UNIGOYAZES

**ASPECTOS MOTIVACIONAIS ENTRE UNIVERSITÁRIOS DO CURSO
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DE UMA IES PRIVADA PARA O ESTUDO
REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Cleoneide Freire da Silva

Ricardo Alves de Oliveira

Orientadora: Profa. Dra. Susy Ricardo Lemes Pontes

Trindade – GO
2021

Cleoneide Freire da Silva

Ricardo Alves de Oliveira

**ASPECTOS MOTIVACIONAIS ENTRE UNIVERSITÁRIOS DO CURSO
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DE UMA IES PRIVADA PARA O ESTUDO
REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário
Goyazes como requisito para a obtenção
do título de Licenciado em Biologia,
aprovado pela seguinte banca
examinadora:

Profa. Dra. Susy Ricardo Lemes Pontes
Centro Universitário Goyazes -
UniGoyazes

Prof. Me. Gláucio Freitas Oliveira e Silva
Centro Universitário Goyazes -
UniGoyazes

Profa. Esp. Érica Cristina de Oliveira Araújo
Igor Xavier - Centro Educacional

Trindade – GO
14/12/2021

ASPECTOS MOTIVACIONAIS ENTRE UNIVERSITÁRIOS DO CURSO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DE UMA IES PRIVADA PARA O ESTUDO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Cleoneide Freire da Silva¹; Ricardo Alves de Oliveira¹; Susy Ricardo Lemes Pontes²

RESUMO

INTRODUÇÃO: Com a pandemia da Covid-19, ocorreu em todo o mundo o isolamento social, o qual ocasionou impactos significativos em vários setores, especialmente no da educação em decorrência da necessidade emergencial adotada por diferentes países para exercício do isolamento social. No setor educacional, as aulas presenciais foram extinguidas, passando a adoção do ensino remoto, ou seja, ensino online, através da utilização de tecnologias digitais, aplicativos de redes sociais, plataformas on-line entre outros recursos para promover o aprendizado sem que professores e alunos se encontrem presencialmente uns com os outros. **OBJETIVOS:** Compreender como o modelo de ensino remoto pode influenciar a motivação dos graduandos de ciências biológicas para a realização das atividades acadêmicas. **METODOLOGIA:** O estudo foi do tipo descritivo transversal, com caráter qualiquantitativo sendo realizado com 33 graduandos do curso de Ciências Biológicas nas duas modalidades, bacharelado e licenciatura, da IES privada do município de Trindade-GO. **RESULTADOS:** Durante as aulas remotas 51% dos pesquisados consideraram que seu aprendizado foi satisfatório e ainda 54% afirmaram estar motivados para estudar remotamente, porém, entende-se que a motivação dos acadêmicos de Biologia para o ensino remoto foi diretamente afetada pelo novo modelo de ensino que se impôs por causa da pandemia de COVID- 19, mesmo assim os graduandos de Biologia desta pesquisa não trancaram nem abandonaram seu curso, enfrentando inúmeros desafios, deram continuidade a sua graduação no modelo de ensino remoto ao qual foram sujeitos. **CONCLUSÃO:** Além dos aspectos motivacionais e desafios que os graduandos tenham enfrentado durante as aulas remotas, cabe analisar também as dificuldades vivenciadas pelos docentes, pois estes, conforme relatos dos alunos participantes deste estudo, também se esforçaram e se preocuparam com a aprendizagem do aluno. Além disso, mesmo enfrentando todos os desafios que o ensino remoto impôs, houve satisfação dos alunos quanto a seu aprendizado, segundo os acadêmicos do curso de Ciências Biológicas.

Palavras-chave: Graduação, Ciências Biológicas, Pandemia, Ensino Remoto, Aprendizagem, Motivação.

BIOLOGY TEACHING METHODS FOR STUDENTS WITH DISABILITIES IN

¹Acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro Universitário Goyazes

² Orientadora: Profa. Dra. do Centro Universitário Goyazes.

PUBLIC SCHOOLS

ABSTRACT

INTRODUCTION: With the Covid-19 pandemic, social isolation occurs all over the world, which has resulted in various sectors, especially in education as a result of the emergency need adopted by different countries to exercise social isolation. In the educational sector, in-person classes were discontinued, with the adoption of remote learning, that is, online teaching, use of technology, social networking applications, online platforms, among other resources to promote learning without teachers and students meet in person with each other. **OBJECTIVES:** to understand how the remote teaching model can influence the motivation of biological science undergraduates to carry out academic activities. **METHODOLOGY:** The study was descriptive and transversal, with qualitative and quantitative character, being carried out with 33 undergraduate students of the Biological Sciences course in both modalities, bachelor's and licentiate's, from the private HEI in the city of Trindade-GO. **RESULTS:** During remote classes, 51% of respondents considered that their learning was satisfactory and 54% said they were motivated to study remotely, but it is understood that the motivation of Biology students for remote teaching was directly affected by the new teaching model that was imposed because of the COVID-19 pandemic, even so the Biology undergraduates in this research did not stop or drop out of their course, facing numerous challenges, they continued their graduation in the remote teaching model to which they were subjected. **CONCLUSION:** In addition to the motivational aspects and challenges that, undergraduates have faced during remote classes, it is also worth analyzing the difficulties experienced by teachers, as they, according to the reports of students participating in this study, also struggled and were concerned with student learning. In addition, even facing all the challenges that remote teaching imposed, there was satisfaction from students with regard to their learning, according to academics in the Biological Sciences course.

Keywords: Graduation, Biological Sciences, Pandemic, Remote Teaching, Learning, Motivation.

INTRODUÇÃO

A crise de saúde mundial gerada pela pandemia da Covid-19 completou no ano 2021 um ano de duração. A covid 19 doença causada pelo vírus sars-coV 2, em virtude de ser transmitida de um indivíduo ao outro gerou na área governamental a formulação de decretos e portarias para as medidas de isolamento social (BRASIL, 2021; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021; NUNES, 2021).

Mesmo depois de passar um ano e meio do fechamento dos estabelecimentos de ensino e as aulas presenciais terem retornado totalmente em

117 países, dados publicados pela Unesco em Setembro de 2021 mostram que cerca de 117 milhões de estudantes em 18 países onde as aulas presenciais não havia sido retomada ainda estavam fora da escola. No mês de Julho de 2021 o ministro da educação brasileira Milton Ribeiro recomendou, que estados e municípios retornassem às aulas presenciais, para o ministro o retorno deveria seguir os protocolos de biosegurança sanitários fornecidos pelo Ministério da Educação (MEC), tanto para o ensino básico quanto para o ensino superior. Em reportagem de 1º de Agosto de 2021, a rede CNN Brasil, revelou que quatorze estados brasileiros haviam retornado às aulas presenciais e que outros dez estados e o Distrito Federal planejavam retornar ao ensino presencial ainda em 2021. (SOUZA; VIEIRA, 2020; FRANÇA, 2021; UNESCO, 2021; MEC,2021; CNN Brasil,2021).

Em 2020 o MEC havia homologado o parecer nº 19, do Conselho Nacional de Educação (CNE), que estendeu até 31 de dezembro de 2021 a autorização do ensino remoto para a educação básica e ensino superior em todo o Brasil (BRASIL, 2020; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020).

O ensino remoto, por sua vez, consiste na utilização de tecnologias digitais, aplicativos de redes sociais, plataformas on-line entre outros recursos para promover o aprendizado sem que professores e alunos se encontrem presencialmente uns com os outros. As atividades no ensino remoto podem ser síncronas, quando a aula ocorre on-line por meio de webconferência, ou assíncronas onde o aluno e o professor frequentam as plataformas e/ou os ambientes de aprendizagem em diferentes momentos (CUNHA; SILVA; SILVA, 2020).

O distanciamento que o ensino remoto pressupõe pode impedir que o aluno e o professor discutam sobre os conteúdos, avaliações e demais assuntos pertinentes. Isso pode fazer com que o ensino remoto fique aquém do desejado, uma vez que se trata de um modelo de ensino em que há praticamente a explicação do conteúdo sem as discussões necessárias entre os pares para que haja melhor compreensão do mesmo através da interação de aluno e aluno, professor e aluno (SALVAGNI; WOJCICHOSKI; GUERIN, 2020).

No ensino remoto como uma alternativa para o processo de ensino e aprendizagem, diversas dificuldades têm sido observadas tanto para discentes quanto docentes, tais como: falha no sinal de internet, falta de domínio das

tecnologias digitais, dificuldade de planejamento para gestão correta do tempo, espaço inadequado para estudar e/ou preparar as aulas e mesmo com o espaço adequado no ambiente domiciliar a presença dos familiares compromete a eficácia do trabalho ou estudo (CASTRO; QUEIROZ, 2020).

Para os estudantes esses fatores somados à não ter acesso à biblioteca, ausência das aulas práticas, indisciplina, distração na aula remota, distância dos colegas de graduação e do próprio ambiente acadêmico contribui para a não efetivação do hábito de estudar remotamente e para que eles se sintam, desestimulados para o aprendizado (GUSSO et al., 2020).

Em estudo relativo às dificuldades de alunos do curso de Ciências Biológicas de uma universidade federal brasileira, por exemplo, os alunos apontaram a falta de compreensão sobre pontos específicos dos conteúdos, não associar a sequência de assuntos teóricos pela falta de práticas presenciais (COSTA et al., 2020).

Com a suspensão das aulas presenciais e a obrigatoriedade de continuar estudando em casa, o acadêmico do curso de ciências biológicas, se encontrou em um novo e relevante desafio, a saber: como manter a motivação para aprender, sem o apoio presencial dos professores e a intensa interação entre alunos (BZUNECK; BORUCHOVITCH, 2020).

Cabe salientar que o Conselho Federal de Biologia – CFBIO estabelece importantes diretrizes para o curso de Ciências Biológicas. Essas diretrizes trazem as exigências para a formação adequada do perfil do profissional graduado em Ciências Biológicas, tais como o favorecimento da flexibilidade curricular; identificação de problemas e necessidades atuais, assim como formação sólida inter e multidisciplinar; garantia de um ensino contextualizado; formação de competências; além da socialização do conhecimento produzido tanto pelo docente como pelo discente, etc. (BRASIL, 2002; CONSELHO FEDERAL DE BIOLOGIA, 2002).

Neste sentido, esta pesquisa teve como objetivo compreender como o modelo de ensino remoto pode influenciar a motivação dos graduandos de ciências biológicas para a realização das atividades acadêmicas.

MATERIAL E MÉTODOS

Tipo de estudo

Foi realizado um estudo do tipo descritivo transversal, com caráter qualiquantitativo, o qual obedeceu às diretrizes e normas éticas regulamentadoras da Resolução Nº 466/2012. A pesquisa só iniciou após a aprovação do Comitê Institucional de Ética do Centro Universitário Goyazes, sob protocolo de nº4902944 (Anexo 1).

População de estudo

O estudo foi realizado em uma instituição de ensino superior (IES) privada em Trindade, Goiás. A população foi composta somente por acadêmicos do curso de Ciências Biológicas matriculados nas modalidades bacharelado e licenciatura, de todos os semestres (1º ao 8º semestre) e turnos (matutino e noturno). Ressalta-se que curso possui atualmente 87 acadêmicos matriculados.

Critérios de inclusão e exclusão

Foram considerados apenas graduandos de Ciências Biológicas da IES privada que concordaram com o Termo de Consentimento Lido e Esclarecido – TCLE, permitindo que os resultados obtidos nesta pesquisa fossem publicados em meios científicos. Graduandos de Ciências Biológicas com assiduidade nas aulas remotas menor que 30% e aqueles que não concordaram com o TCLE foram excluídos da pesquisa. Justifica-se neste estudo que alunos com assiduidade menor que 30% nas aulas remotas não estavam aptos para responder com clareza ao questionário proposto nesta pesquisa.

Instrumentos e procedimentos para coleta de dados

A coleta de dados foi realizada através da aplicação única de um questionário online aos graduandos de Ciências Biológicas da IES privada que estão estudando na modalidade de ensino remoto.

Devido a pandemia da COVID-19 e a incerteza quanto ao retorno das aulas presenciais, os universitários foram abordados por e-mail onde foram convidados a participar da pesquisa através da leitura e concordância com o TCLE e consentimento da pessoa como sujeito da pesquisa.

Para tanto, o e-mail dos graduandos foram obtidos com o coordenador do

curso de Ciências Biológicas da IES privada, o qual mediante concordância com a pesquisa e aprovação do comitê de ética, repassou aos pesquisadores o contato eletrônico dos universitários.

Primeiramente, os alunos receberam por e-mail um link de acesso da plataforma Google Forms, o qual apresentava na primeira página o TCLE para que pudessem ler e se desejassem participar, poderiam assinalar o termo de concordância do TCLE.

Em seguida, o questionário (Anexo II) foi aberto aos graduandos para que pudessem preenchê-lo. O questionário apresentava 21° perguntas abertas e fechadas; destas 12 de múltipla escolha, sete abertas, duas dicotômicas. As perguntas versaram sobre dados gerais dos participantes, idade, sexo, período em que está matriculado no curso, aprendizagem e participação nas aulas remotas, motivação para estudar e dificuldades enfrentadas no ensino remoto. O TCLE e questionário era acessado pelos alunos através do link: <https://forms.gle/YKQRnLNC4MRKZUrK9>

Análise de dados

Os dados dos questionários foram analisados e computados no *Microsoft – Excel* 2016, criando-se um banco de dados. Os dados quantitativos foram apresentados em valores absolutos da frequência de resposta para cada pergunta no tema proposto. Os elementos qualitativos foram avaliados de acordo com o método de Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) que organiza dados qualitativos de natureza verbal, obtidos através de depoimentos. Este método se trata basicamente de analisar o material verbal coletado, de cada depoimento (LEFÈVRE ; LEFÈVRE, 2000).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram desta pesquisa 33 graduandos do curso de Ciências Biológicas nas duas modalidades, bacharelado e licenciatura, da IES privada do município de Trindade-GO. Os graduandos possuíam idades entre 18 e 50 anos e cursavam entre o 1º e o 8º semestre. (Tabela 1).

Tabela 1 – Perfil dos graduandos participantes da pesquisa e dispositivos utilizados no ensino remoto.

FAIXA ETÁRIA	N	%
18 à 28 anos	29	87,88
29 à 39 anos	2	6,06
40 à 50 anos	2	6,06
SEXO	N	%
Masculino	15	45,5
Feminino	18	54,5
PERÍODO	N	%
1° ao 2°	5	15,16
3° ao 4°	6	18,18
5° ao 6°	9	27,27
7° ao 8°	13	39,39
MODALIDADE	N	%
Bacharelado	16	48,5
Licenciatura	17	51,5
DISPOSITIVOS USADOS NO ESTUDO	N	%
Celular	12	36,36
Computador de mesa	3	9,09
Notebook	18	54,55

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Segundo dados do censo educacional para o ensino superior realizado em 2019 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), concernente aos concluintes de graduação daquele ano nas áreas de educação e ciências naturais e distribuindo seu percentual em feminino e masculino teve-se os seguintes resultados, 75,6% dos formandos em educação eram mulheres e 24,4% eram homens. Já na área de ciências da natureza esse percentual foi de 54,1% de concluintes do sexo feminino e 45,9% do sexo masculino. Os dados do presente estudo conciliam com os dados do censo educacional, onde notoriamente a maioria dos graduandos em ciências biológicas são mulheres, sendo a modalidade licenciatura mais frequentada.

Dados similares também foram encontrados em estudo de Macêdo e Costa (2021), onde dentre os acadêmicos de ciências biológicas da Universidade Estadual de Alagoas, 63,6% eram do sexo feminino.

Acerca dos dispositivos utilizados no ensino remoto, os achados deste estudo corroboram com os dados de Ries, Rocha e Silva (2020), onde do total de 87 acadêmicos entrevistados, 81,4% utilizavam notebook para acompanhamento de atividades, seguido dos dispositivos celular e computador (9,3%).

Gonçalves, Leite e Araújo (2021), também dectaram que a maioria dos acadêmicos do curso de ciências biológicas do Instituto Federal do Maranhão, fariam uso de notebook, seguido do computador e celular. Os autores asseveram que para assistir as aulas, os celulares não apresentam os mesmos recursos que o computador ou notebook, como armazenamento, campo de interação gráfica, recursos de *software*, entre outros.

Silva et al. (2020) e Gonçalves et al. (2021) lecionam que mesmo os discentes tendo acesso e utilizando computador e smartphone para realizarem o estudo, há ainda um quantitativo significativo de estudantes que utilizam apenas o smartphone para estudar remotamente. Assim, ao utilizar apenas o smartphone, os alunos se tornam limitados em relação ao aparato tecnológico necessário para desenvolvimento dos trabalhos exigidos.

Os graduandos de Biologia, quando questionados sobre o que deveria ser melhorado no ensino remoto na sua instituição de ensino, apontam diferentes aspectos, os quais são observados na nuvem de palavras abaixo (Figura 1). Os quesitos didática, interação com o professor, material ofertado, mais aulas online e aulas práticas foram os itens mais citados pelos acadêmicos. Quanto à didática, alguns argumentos complementares incluíam: muitos slides, pouco tempo para resolução dos exercícios e aulas muito longas.

O que deveria ser melhorado no ensino remoto que é oferecido na instituição que você estuda? Especifique.

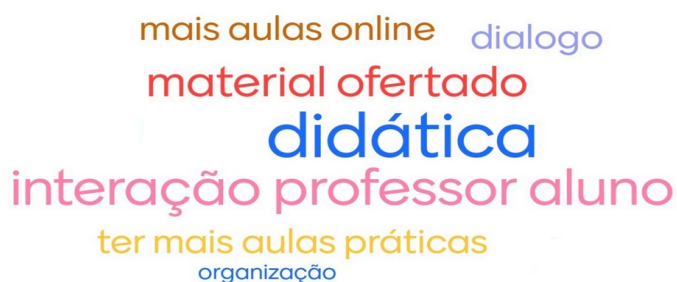


Figura 1 - Nuvem de palavras mencionadas pelos alunos em questão aberta sobre melhorias para o ensino remoto.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Mendes et al. (2021) mencionam que apenas 16% dos 401 graduandos da Universidade Federal de Minas Gerais que responderam sua pesquisa estavam totalmente satisfeitos com a didática utilizada pelos professores no ensino remoto. Segundo Rodrigues (2020), no contexto do ensino remoto os docentes também foram provocados pelas dúvidas e reflexões sobre o seu fazer pedagógico.

Macêdo e Costa (2021), relatam que com relação às dificuldades encontradas pelos acadêmicos de licenciatura em ciências biológicas no ensino remoto, a abordagem dos conteúdos foi o segundo quesito mais votado dentre quatro opções de resposta.

Neste estudo, quando questionados sobre o que deveria ser melhorado no ensino remoto que lhes era ofertado, a maioria dos pesquisados responderam que era a didática do professor.

Para Santiago et al. (2020), a estrutura emocional dos professores ficou abalada, pois além de enfrentarem uma pandemia, tiveram que suportar o aumento de sua carga horária de trabalho, adquirir equipamentos para trabalhar, sendo o celular pessoal sua ferramenta de trabalho. Além disso, muitos docentes que não dominavam as tecnologias digitais, tiveram que aprendê-las em curto tempo para ministrar suas aulas remotas. Tais fatores, promoveram em diversos docentes uma carga de estresse elevada, com crises de ansiedade, insônia, sentimento de frustração e incapacitação.

Osti et al. (2021) discute a utilização de tecnologias diversas para o contexto do ensino remoto e o direcionamento do estudo que antes era coletivo, em sala de aula, para um modelo intermediado pelas mídias, não havendo o encontro presencial de professores com alunos, nem alunos com alunos, o que dificulta a interação. Para os graduandos de Biologia entrevistados na presente pesquisa, a falta de interação durante as aulas remotas foi o segundo ponto mais citado em questão aberta acerca do que precisa ser melhorado no ensino remoto ofertado pela instituição de ensino.

Este estudo revelou, que ante as dificuldades do ensino remoto, os graduandos de Biologia foram desmotivados por diversos fatores, entre os pontos mais citados como algo que desmotivava, os citaram a falta de interação tanto

com os professores quanto com os colegas de turma, sendo este o fator que mais impactou negativamente a motivação dos acadêmicos para o estudo remoto. Também foram mencionados também o sinal de internet, a didática e etc. (Figura 2).

O que mais te desmotiva no ensino remoto?

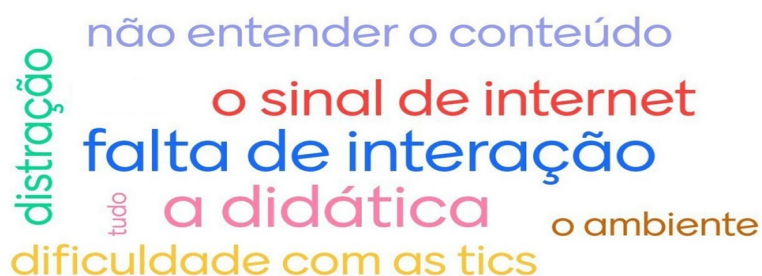


Figura 2 - Nuvem de palavras mencionadas em questão aberta sobre desmotivação no ensino remoto.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

De acordo com Oliveira (2017) a motivação é a chave para um bom aprendizado, realizar uma tarefa motivado torna o momento agradável e contribui para o aprendizado, a autora diz, que a aprendizagem e a motivação são dois fatores interligados, havendo a necessidade de se motivar também os estudantes universitários pois assim, aumenta-se nos graduandos a produtividade nas tarefas.

Lira e Cunha (2021) em pesquisa realizada no estado de Pernambuco com 175 universitários afirmam, que quando o assunto era motivação para acompanhar as aulas remotas tiveram que 32,6% de seus respondentes estavam indiferentes com relação ao ensino remoto, outros 27,4% se encontravam desmotivados para acompanhar as aulas e ainda 24% estavam motivados para estudar remotamente.

Ribeiro e Corrêa (2021), observam que dos 2.436 docentes e discentes do ensino superior de três instituições privadas localizadas no Estado do Piauí que responderam sua pesquisa, quase metade deles relataram que foram prejudicados pela falta de internet ou com a queda de conexão durante as aulas remotas.

Macêdo e Costa (2021), afirmam que entre seus pesquisados, da Universidade Estadual do estado de Alagoas, ainda que 38% tivessem internet em seus domicílios, esta era de má qualidade. Gonçalves, Leite e Araújo (2021), em estudo com alunos do curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal do Maranhão, ao avaliar a produtividade dos acadêmicos nas aulas remotas, também detectaram que um dos pontos que desmotivam os alunos no ensino remoto, é o sinal de internet, onde sua qualidade interferiu no desempenho acadêmico dos alunos.

Ries, Rocha e Silva (2020), mostram em sua pesquisa que a falta de interação desmotiva, não apenas o aluno, mas também o professor. Portanto, o uso de metodologias ativas por parte do professor é de grande importância no processo de interação, incentivando a disposição pelas aulas.

Na presente pesquisa, observou-se que as aulas em videoconferência são consideradas pelos entrevistados como um facilitador de aprendizado, uma vez que foi mencionada quando a pergunta era sobre a melhor forma que entende o conteúdo, considerando que os discentes entendem melhor através de videoconferências, realizando exercícios e com aulas práticas, pode-se inferir que essas metodologias são fatores motivacionais positivos para os respondentes (Figura 3).

De que forma você entende melhor o conteúdo da aula remota? obs: resposta com base na metodologia utilizada pelo professor.



Figura 3 - Nuvem de palavras mencionadas em questão aberta sobre a forma que os graduandos entendem melhor o conteúdo.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Para Santos Júnior e Monteiro (2020), o ensino remoto através de videoconferência, semelhante às aulas presenciais, facilitam propicia aos alunos fazer perguntas e participar das aulas síncronas, sendo a contribuição discente importante para o processo de aprendizagem. Ainda segundo os autores, na videoconferência os professores podem interagir com seus alunos, propondo discussões, esclarecendo eventuais dúvidas, considerando que no momento da aula, em nome do objetivo em comum, estão todos conectados ao vivo ainda que separados fisicamente.

Para os graduandos dessa pesquisa as aulas por videoconferência contribuem para seu aprendizado nas aulas remotas, pois através das videoconferências eles entendem melhor o conteúdo ministrado.

Outro ponto mencionado neste estudo, no que tange a melhor forma de aprendizagem dos alunos de ciências biológicas, foram as aulas práticas. Oliveira et al. (2020), menciona que, quando essas aulas são demonstrativas, contribuem no entendimento dos alunos quanto à teoria ministrada. Além de serem importantes no processo de ensino e aprendizagem, as aulas práticas exigem participação ativa dos discentes na produção e desenvolvimento das etapas do processo de uma aula prática.

Freitas e Santos (2021), dispõem que o ensino remoto não é capaz de suprir todas as necessidades em todas as áreas de ensino, haja vista que existem as disciplinas práticas, às quais são uma continuação do conteúdo teórico, os autores afirmam, que os respondentes de sua pesquisa realizada na Universidade Federal do Amazonas, acreditam que o ensino remoto pode trazer prejuízos ao seu aprendizado.

Muitas adversidades foram relatadas nesta pesquisa, dentre elas, observou-se que 42,4% dos acadêmicos participantes apontaram não gostar do ensino remoto, mas se sentem obrigados a fazê-lo para não trancar o curso. Além disso, 39,4% apontaram gostam do ensino remoto, mas nem sempre conseguem acompanhar as aulas e realizar as atividades e sentem falta das aulas presenciais (Tabela 2).

Tabela 2 – Questionário aplicado aos graduandos participantes da pesquisa quantos aos aspectos motivacionais no curso e ciências biológicas.

Sobre estudar remotamente, você:

Alternativas	N	%
Não gosta, mas se vê obrigado a participar já que não quer trancar o curso.	14	42,4
Gosta, mas nem sempre consegue acompanhar as aulas e realizar as atividades e sente muita falta das aulas presenciais.	13	39,4
Gosta muito, participa em todas as aulas, faz todas as atividades e não sente falta das aulas presenciais.	5	15,2
Não gosta, nem faz questão de participar das aulas remotas, fazendo apenas o essencial para atingir a média.	1	3

Como graduando de Biologia, qual é o fator que te motiva a enfrentar todas as dificuldades advindas do ensino remoto para continuar estudando?

Alternativas	N	%
Terminar a graduação o quanto antes.	3	9,1
Ter um emprego com um salário melhor depois de graduado (a).	9	27,3
Ser um biólogo reconhecido (a), respeitado (a) e benquisto (a) pela sociedade em geral.	15	45,5
Dar orgulho aos familiares e se orgulhar de sua própria conquista.	5	15,2
Outro	1	3

Você considera que a didática e os materiais utilizados pelo professor podem influenciar na sua motivação para participar das aulas remotas?

Sim	30	90,9
Não	3	9,1

O Quanto você está motivado (a) para estudar remotamente?

Alternativas	N	%
Muito motivado (a)	3	9,1
Apenas motivado (a)	18	54,5
Não estou motivado (a)	10	30,3
Estou desmotivado (a)	2	6,1

O quanto você está comprometido com o seu curso de graduação durante o ensino remoto?

Alternativas	N	%
25%	1	3

50%	10	30,3
75%	15	45,5
100%	7	21,2

O professor é atencioso, carismático, trata bem os alunos e dá oportunidade para que todos participem da aula. Você na aula desse professor:

Alternativas	N	%
Acha que não é relevante a personalidade do professor para ele ministrar uma boa aula.	3	9,1
Se esforça para aprender, mesmo que os conteúdos da aula dele sejam difíceis.	29	87,9
Pensa que ele dá oportunidade aos alunos de participarem por não dominar tão bem o conteúdo.	1	3

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Em estudo de Maia e Dias (2020), os autores apontam os impactos da COVID-19 sobre a saúde mental de universitários em comparação com anos anteriores, demonstrando uma gradual incidência de ansiedade, depressão e estresse, fatores estes diretamente relacionados ao que foi exposto pelos participantes do presente estudo, aliado aos efeitos perturbadores do isolamento social.

De acordo com Amem e Nunes (2006), existe uma expectativa de que o estudante universitário desempenhe um papel ativo em sua formação, tenha flexibilidade, utilize sua criatividade para lidar com as necessidades e manifeste vontade de aprender, pesquisar e saber. Neste estudo, 42,4% dos alunos relataram se sentirem obrigados a participar das aulas remotas para não trancarem o curso, visto que desejam em sua formação ser um biólogo reconhecido, respeitado e benquisto pela sociedade.

Ribeiro e Corrêa (2021) ressaltam que foi um grande desafio para docentes e discentes ao se depararem pela primeira vez com o ensino 100% a distância, mediado pelas tecnologias no ensino remoto. Os autores afirmam que houve resistência dos estudantes a essa modalidade de ensino e que a maior parte dos seus respondentes docentes e alunos consideram que o processo de ensino presencial é melhor do que o ensino remoto.

Para Amem e Nunes (2006) a universidade deve formar profissionais

capazes de construir conhecimento dinâmico e interdisciplinar para além de sua simplificação científica. Uma forma de alcançar essa meta é a criação de um projeto pedagógico por parte dos profissionais dos cursos superiores o qual contemple a implementação das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), uma vez que essas tecnologias têm como características a descentralização de tarefas, a dessincronização das atividades, a desmaterialização das trocas, a permanente atualização da informação, o potencial para favorecer a criatividade, comunicação, produção, e o consumo de novos instrumentos interativos, multiplicando os poderes e a eficácia de cada indivíduo.

Filho (2011) leciona que a didática favorável no ensino remoto, deve dispôr aos alunos materiais de apoio, boa organização das situações de aprendizagem, estimular reflexões permanentemente sobre os objetivos desejados, garantir pesquisas e principalmente ter um bom envolvimento entre o professor e aluno. Portanto, cabe ao professor na didática aplicada desenvolver no aluno o gosto pelo aprender.

Charczuk (2020), aponta a importância do professor na aplicação da didática, cabendo a ele compartilhar com os alunos diferentes tipos de atividades de recursos digitais, ensinar e orientar o discente em sua realização e também como utilizar as ferramentas digitais disponibilizadas, desenvolvendo assim, uma relação e construção de aprendizagens.

Para Santos e Araújo (2021), o tipo de didática empregada no ensino remoto, possibilita na interatividade na relação professor e aluno e entre aluno-aluno. Segundo Mendes et al. (2021), no ensino remoto, o relacionamento entre professor e aluno é considerado primordial para que o ensino seja concretizado de maneira satisfatória.

Neste estudo, 42,40% dos acadêmicos entrevistados afirmaram considerar a webconferência como um facilitador na sua aprendizagem remota, seguido pelo material didático em formato word/PDF e vídeo aulas (27,30%) (Figura 4).

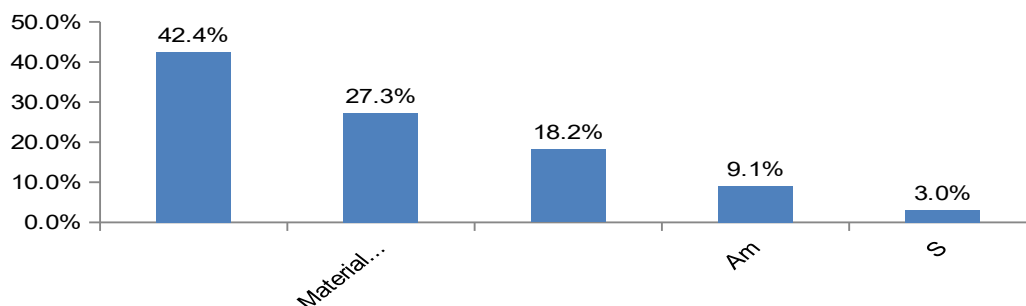


Figura 4 – Qual opção você considera um facilitador na sua aprendizagem remota?

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

As principais vantagens das webconferências segundo Andrade e Junger (2020), é nelas fica estabelecido o processo de interação entre alunos e professores e alunos-alunos, tendo a impressão de estarem no mesmo ambiente. Através dessa ferramenta todos poderão se comunicar em um mesmo ambiente virtual.

O crescente interesse pelas TICs – que possibilitam o ensino do conteúdo por meio de imagens, sons e movimentos – pode ser traduzido pelo seu potencial para produzir novas mediações no processo de ensino-aprendizagem, segundo Kenski (2011). De acordo com a autora, quando essas tecnologias são utilizadas adequadamente, a aprendizagem torna-se mais profunda e significativa. Para Martins (2005), as TICs permitem maior versatilidade e profusão de possibilidades na prática educativa, uma vez que o conteúdo é mediado de forma a alcançar diferentes meios sensoriais.

Com relação à experiência dos graduandos de ciências biológicas no Ambiente Virtual de aprendizagem, 75,8% dos participantes deste estudo afirmaram que apesar das dificuldades no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), conseguem realizar as atividades, todavia 6%, disseram que ficam perdidos nesse ambiente (Figura 5). Dentre os recursos didáticos ofertados no ensino remoto, os que mais se destacaram foram os arquivos em word, PDF ou vídeoaula (39,4%), seguido da aula expositiva por vídeoconferência (33,3%) e fóruns (9,1%) (Figura 6).

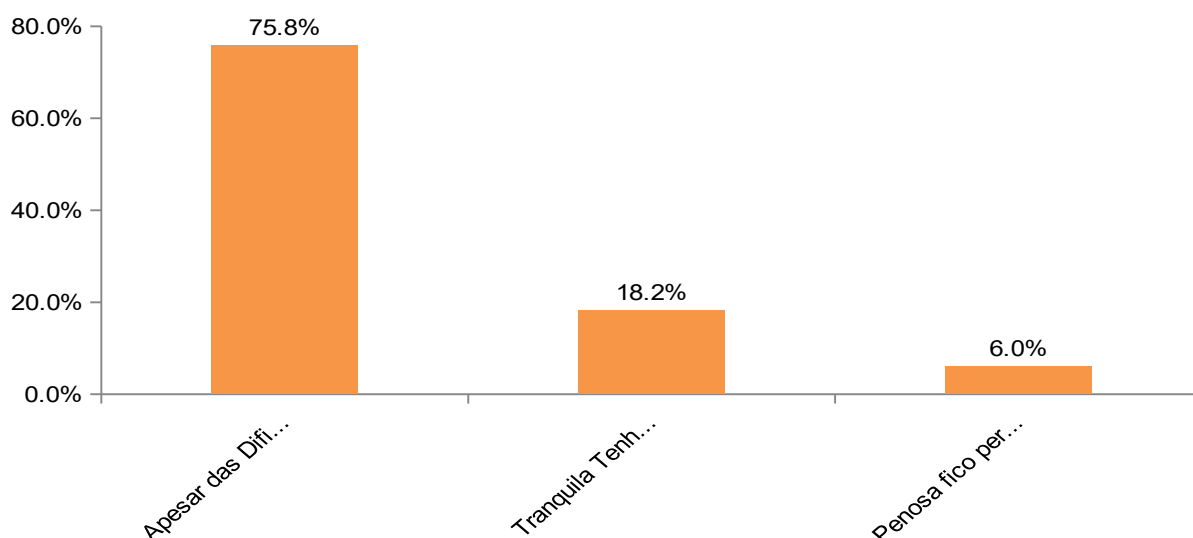


Figura 5 – Quanto à experiência dos graduandos no Ambiente Virtual de aprendizagem.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

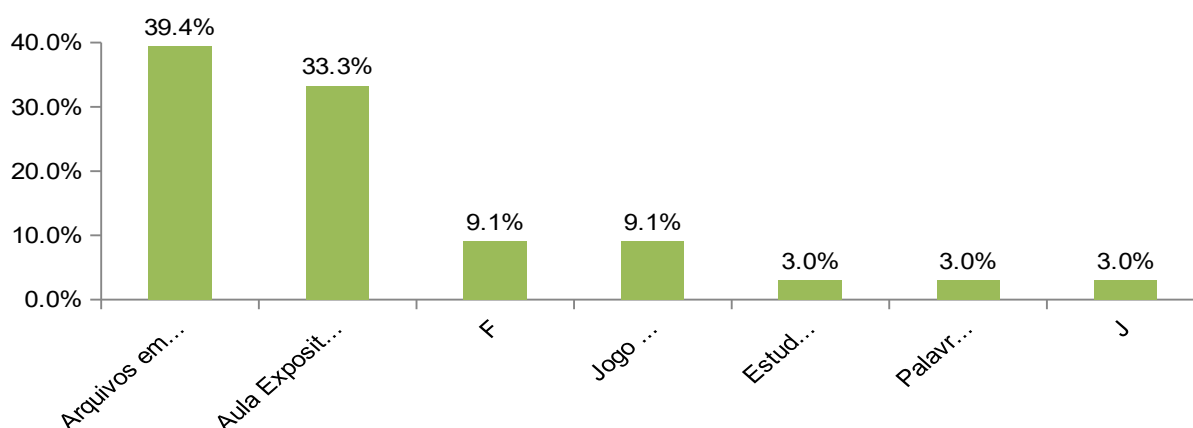


Figura 6 – Em suas aulas remotas quais recursos são ofertados.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Segundo Gusso et al. (2020), em tempos de pandemia, foi adotado no ensino superior, atividades realizadas através de meios digitais e a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem. Esse ambiente é disponibilizado, para que os alunos realizem suas atividades, substituindo assim as atividades presenciais, permitindo com que os alunos deem continuidade em seus estudos durante e também após a pandemia. Esse tipo de ambiente já era adotado pela maioria das instituições de ensino superior antes da pandemia, ou seja, disponibilizam disciplinas virtuais e também aquelas desenvolvidas presencialmente, passando a ter uma maior ênfase

durante esse período. Neste ambiente, é disponibilizado aos alunos um apoio pedagógico, tem os fóruns, onde são compartilhadas ideias entre os alunos, disponibilizam também jogos interativos.

Neste estudo, a maioria dos participantes (51,5%) afirmaram que os professores no ensino remoto tendem a se esforçar para que os alunos participem das aulas, enquanto 42,4% consideraram que a maior preocupação do professor é saber se a turma entendeu o conteúdo (Figura 7).

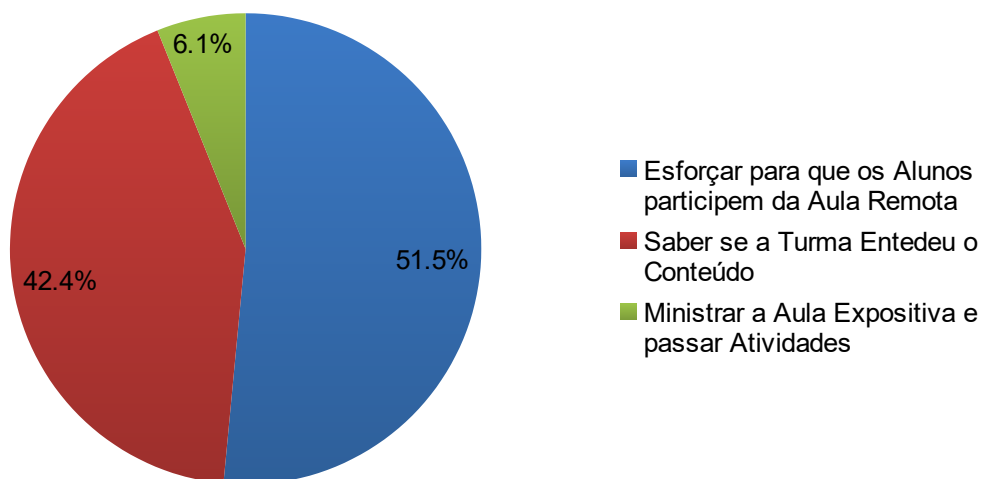


Figura 7 – Itens preocupantes dos professores nas aulas remotas com relação aos discentes.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Tais achados corroboram os dados de Farias e Silva (2021). Os autores apontam que a maior preocupação dos professores diante do ensino remoto é a aprendizagem dos alunos. Conforme aqui demonstrado, os graduandos do curso de ciências biológicas reconhecem que seus professores se preocupam com o seu aprendizado, além de desejarem saber se os acadêmicos entenderam o conteúdo ministrado.

Em pesquisa realizada pelo Instituto Península em agosto de 2020 com professores da educação básica em todo o Brasil, foi constatado que para 64% desses professores são dificuldades do ensino remoto: a falta de conectividade dos estudantes, manter os discentes engajados e o distanciamento social que causa perda de vínculo do professor com seu alunado.

Para Garcia e Garcia (2020), migrar para o ensino remoto ocasionou diversas implicações no ensino superior. Uma delas foi o trabalho pedagógico dos professores que não tiveram formação para ensinar remotamente além de não haver tempo para que os docentes elaborassem novos materiais para as aulas remotas. Tais fatos podem evidenciar que os professores sentiram insegurança nessa modalidade de ensino pois a grande maioria dos docentes não tiveram nenhum treinamento antes de ministrar suas aulas integralmente remotas. Conforme detectado no presente estudo, os acadêmicos notam uma preocupação do docente em ministrar as aulas expositivas e passar suas respectivas atividades.

No presente trabalho, 48,5% dos pesquisados afirmaram que no momento da aula esclarecem todas as suas dúvidas com o professor, enquanto 24,2% relataram que preferir perguntar ao professor em outra ocasião, e ainda 9,1% apontou sentir vergonha de fazer perguntas (Figura 8). Com relação a autoavaliação dos acadêmicos sobre seu aprendizado no ensino remoto, a maioria (51,2%) considerou como satisfatório, enquanto 39,4% considerou insatisfatório (Figura 9).

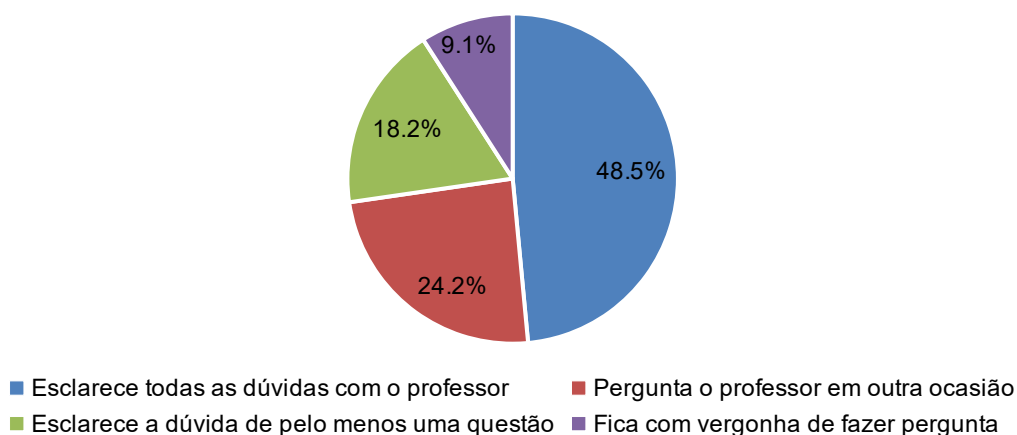


Figura 8 – Sobre o posicionamento dos graduandos quando tiveram dúvidas nas aulas remotas.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

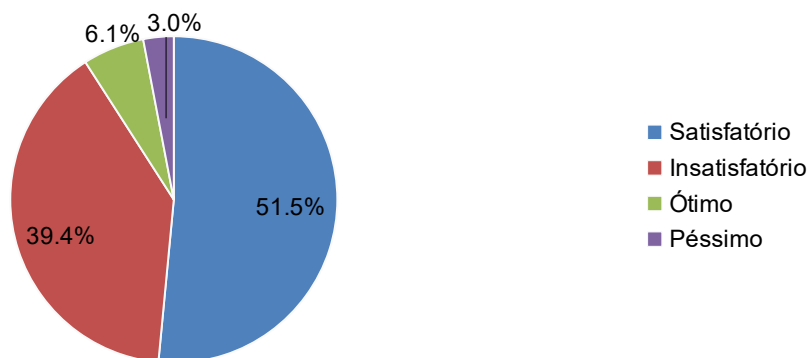


Figura 9 – Avaliação dos graduandos quanto a seu aprendizado no ensino remoto.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Santiago, Sousa e Silva (2020) observaram que entre seus pesquisados das seguintes instituições de ensino, Universidade Federal Rural do Semi-Árido e Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, ambas no Município de Mossoró, 52% dos respondentes relataram que tiveram um rendimento acadêmico inferior ao das aulas presencias durante a pandemia com o ensino a distância.

Cunha (2021) afirma que entre os respondentes de seu trabalho, discentes do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará, 39,5% avaliaram que seu rendimento acadêmico foi regular no ensino remoto.

Neste estudo, a observação de comportamentos relatados pelos alunos, como deixar para tirar alguma dúvida em outra ocasião, ficar com vergonha de perguntar ou mesmo tirar apenas uma dúvida durante a aula, pode ser um fator que contribui para desmotivação dos alunos, visto que a falta de interação foi colocada como o fator que mais desmotiva os graduandos respondentes desta pesquisa. Logo, sabe-se que a interação não deve partir apenas do professor é preciso que os estudantes contribuam com suas falas e posicionamentos, para que a interação seja efetivada e as dúvidas sejam sanadas.

É possível que exista uma relação entre o comprometimento do acadêmico com seu curso e sua satisfação no aprendizado, pois acredita-se que o comprometimento do aluno e sua dedicação aos estudos pode gerar autoconfiança e por consequência autoavaliação positiva.

CONCLUSÃO

Com a condição deste estudo, concluiu-se que a motivação dos acadêmicos

do curso de Ciências Biológicas para o ensino remoto foi diretamente afetada pelo novo modelo de ensino empregado pelas instituições de ensino, devido a pandemia da COVID- 19. Contudo, os graduandos participantes desta pesquisa, diante do enfrentamento dos desafios observados no ensino remoto, deram continuidade a sua graduação.

A falta de interação com os colegas e com o professor, a didática, o material ofertado, o sinal de internet, o ambiente de estudo e a dificuldade com as TICs foram alguns dos desafios enfrentados pelos acadêmicos nas aulas remotas, segundo seus relatos.

Considerando que a maioria dos graduandos pesquisados apontaram não gostar de estudar remotamente, houve um esforço por parte deles para se adaptar à nova situação que passou a exigir outras habilidades que não eram empregadas nas aulas presenciais, habilidades essas que muitos graduandos tiveram que desenvolver sozinhos. Apesar de haver esse esforço dos graduandos, pouco mais da metade deles afirmaram estar motivados para estudar remotamente, enquanto 30% disseram estar desmotivados para o estudo remoto. Assim, o que verifica é que a motivação dos acadêmicos poderia ser influenciada por seus professores ao longo das aulas remotas, pois mais de 90% dos discentes consideraram que a didática e os materiais utilizados pelos professores poderiam influenciar sua motivação para participar das aulas remotas e ainda, ao considerar um professor atencioso e carismático, a pesquisa mostrou que quase a totalidade dos graduandos se esforçavam para aprender o conteúdo de tal professor, mesmo este sendo considerado difícil.

Além dos aspectos motivacionais e desafios que os graduandos tenham enfrentado durante as aulas remotas, cabe analisar também as dificuldades vivenciadas pelos docentes, pois estes, conforme relatos dos alunos participantes deste estudo, também se esforçaram e se preocuparam com a aprendizagem do aluno. Além disso, mesmo enfrentando todos os desafios que o ensino remoto impôs, houve satisfação dos alunos quanto a seu aprendizado, segundo os acadêmicos do curso de Ciências Biológicas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA DE SOUZA, L. L.; CAMPOS VIEIRA, F. Como o isolamento social afeta o

desenvolvimento acadêmico dos educandos: uma pesquisa desenvolvida com graduandos em ciências biológicas. **EDUCTE: Revista Científica do Instituto Federal de Alagoas**, v. 11, n. 1, p. 1287-1301, 2020.

AMEM, B. M. V.; NUNES, L. C. Tecnologias de Informação e Comunicação: contribuições para o processo interdisciplinar no ensino superior. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 30, n. 3, p. 171-180, dec. 2006.

ANDRADE, S.; JUNGER, A.P. Ensino à distância e tecnologia de informação e comunicação. **Congresso Nacional de Educação e Tecnologia**. 2020. Disponível em: <comunicaçãohttps://cietenped.ufscar.br>. Acesso em: 19. nov. 2021.

BRASIL. Inep. **Resultados**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: 06/11/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Como é transmitido?** Brasília, 2021. <https://coronavirus.saude.gov.br/> acesso em 13.04.2021

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 19**, de 8 de dezembro de 2020. A presente Resolução tem por objeto a definição de Diretrizes Nacionais orientadoras dos sistemas de ensino para a implementação do disposto na Lei nº 14.040/2020 pelas instituições e redes escolares de Educação Básica e Instituições de Educação Superior, públicas, privadas, comunitárias e confessionais. Brasília: MEC, 2020. <http://www.realsuperior.com.br/parecer-cne-cp-no-19-de-8-de-dezembro-de-2020/#:~:text=de%202020%2C%20que%20estabelece%20normas,20%20de%20mar%C3%A7o%20de%20%20%202020>. acesso em 14.04.2021

BZUNECK, José Aloyseo ; BORUCHOVITCH, Evely. Como manter a motivação para aprender em tempos de pandemia?. *Ciência para a educação.org*, 2020. Disponível em: <http://cienciaparaeducacao.org/blog/2020/06/22/motivacao-para-aprender-pandemia/>. Acesso em: 05/05/2021.

CASTRO, E. A.; QUEIROZ, E. R. de. Educação a distância e ensino Remoto: distinções necessárias. **Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, v. 2, n. 3, p. 3 - 17, 2020.

CARVALHO, A.V.G.; CUNHA, M.R.; QUIALA, R.F. O Ensino Remoto A Partir Da Pandemia, Solução Para O Momento, Ou Veio Para Ficar?. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. v. 10, p. 77-96, 2021. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/partir-da-pandemia>>. Acesso em: 22 nov. 2021.

CHARCZU, S.B. Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 45, n. 4, p. 1-20, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edreal/a/S7dGKjBx7Ch4FxCWVc93pVg/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 22 nov. 2021.

COSTA, J.A.; COSTA, T.A.; CARDOSO, J.N.; COSTA, H.T.S.; VETORELLI, M.P. Desafios enfrentados pelos discentes de ciências biológicas com a ausência de

aulas práticas durante o ensino remoto. **Conedu – VII Congresso Nacional de Educação**. 2020.

CUNHA, Joyce Barbosa. **A aprendizagem no ensino remoto na perspectiva dos estudantes do Curso de Ciências Biológicas da UFC / Joyce Barbosa Cunha**. – 2021. 45 f. : il. Color.

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 7, n. 3, p. 27-37, 2020.

DE OLIVEIRA, Êmila S. MOTIVAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS. **Revista Contexto & Educação**, [S. l.], v. 32, n. 101, p. 212–232, 2017. DOI: 10.21527/2179-1309.2017.101.212-232. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/5924>. Acesso em: 22 nov. 2021.

Ensino presencial já está de volta em 14 estados. www.cnnbrasil.com.br, 2021. disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/ensino-presencial-ja-esta-de-volta-em-14-estados/> . Acesso em: 16/11/2021.

FARIAS, Ricardo Chaves de; SILVA, Denise Mota Pereira da. **Ensino remoto emergencial: virtualização da vida e o trabalho docente precarizado**», Geografares [Online], 32 | 2021, posto online no dia 21 julho 2021, consultado o 08 de novembro 2021. URL: <http://journals.openedition.org/geografares/1838>

FILHO, P.A. Educação a distância: uma abordagem metodológica e didática a partir dos ambientes virtuais. **Educação em Revista**, Belo Horizonte. v.27, n.02, p.41-72, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/y3T733NVhcgHXnnJgHx8kth/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 19/11/2021.

FRANÇA. **Unesco avisa que, em todod o mundo, 117 milhões de estudantes ainda estão fora da escola**. pt.unesco.org, 2021. Diaponível em: <https://pt.unesco.org/news/unesco-avisa-que-em-todo-o-mundo-117-milhoes-estudantes-ainda-estao-fora-da-escola>. Acesso em: 19/11/2021.

FRANÇA.Unesco. **Os números da UNESCO mostram que dois terços de um ano acadêmico foram perdidos em média no mundo todo devido ao fechamento de escolas da Covid-19**. Paris, 2021.

FREITAS, Felipe Augusto Marques de; SANTOS, Erinéia da Silva. Os entraves do ensino remoto para formação acadêmica no Curso de Ciências - Biologia e Química no IEAA/UFAM. **Revista Prática Docente**, v. 6, n. 1, e018, 2021. Disponível em: <http://doi.org/10.23926/RPD.2021.v6.n1.e18.id1020> . Acesso em : 04/11/2021.

GARCIA, Joe; GARCIA, Nicolas Fish. Impactos da pandemia de COVID-19 nas práticas de avaliação da aprendizagem na graduação. **Eccos - Revista Científica**, São Paulo, n. 55, p. 1-14, e18870, out./dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/eccos.n55.18870> Acesso em 09/11/2021.

GONÇALVES, J.; LEITE, A.; ARAÚJO, M. Aulas remotas durante a pandemia da COVID-19 no curso de Ciências Biológicas no Instituto Federal do Maranhão. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 12, n. 1, p. 1-15, 30 mar. 2021.

GUSSO, H. L; ARCHER, A. B; LUIZ, F. B; SAHÃO, F. T; LUCA, G. G. de; HENKLAIN; M. H. O; PANOSSO, M. G; KIENEN, N; BELTRAMELLO, O; GONÇALVES, V. M. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade**, v. 41, p. 1-27, 2020. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/es/a/8yWPh7tSfp4rwtcs4YTxtfr/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 19. nov. 2021.

Instituto Península. Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do Coronavírus no Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.institutopeninsula.org.br/wp-content/uploads/2021/05/Diagrama%C3%A7%C3%A3o-Pulso.pdf>. Acesso em: 07/11/2021.

Kenski, V. M. (2011). Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação (8a ed.). Campinas: Papirus.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A.M.C.; TEIXEIRA, J.J.V. **O discurso do sujeito coletivo: uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa**. Caxias do Sul: EDUCS; 2000.

LIRA, Camila Souza de; CUNHA, Itaquê Ferreira. **Os impactos da pandemia do covid 19 na rotina acadêmica e na motivação dos estudantes universitários**. invisaeu, 2021. Disponível em: <https://univisa.edu.br/wp-content/uploads/2021/08/01-Os-impactos-da-pandemia-do-covid-19-na-rotina-acad%C3%AAmica-e-na-motiva%C3%A7%C3%A3o-dos-estudantes-universit%C3%A1rios.pdf> Acesso em: 21/11/2021.

MACÊDO, isac da Silva; COSTA, loane Marzia lopes.; FORMANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATOS DE UNIVERSITÁRIOS. **RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber**. ISSN: 2675-9128. São Paulo, v. 07, p. 01-21, jul. 2021.

MAIA, B.R.; DIAS, P.C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estud. psicol.**, Campinas, v.37 , 2020.

Martins, R. X. (2005). Competências em tecnologia da informação no ambiente escolar. *Psicologia Escolar e Educacional*, 9, 323-326.

MEC recomenda volta às aulas presenciais. www.gov.br, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2021/07/mec-recomenda-volta-as-aulas-presenciais> . Acesso em: 19/11/2021.

MENDES, G.M.M.; MATOS, R.C.; SOUZA, M.C.V.B.; GOMES, M.A; CUSTÓDIO, F.B; SOARES, C.D.V.; JUNIORE.A.P.; MOTA, A.A.L.; NASCIMENTO, M.M.G.; RUAS, C.M . **Avaliação da satisfação no ensino remoto emergencial sob a**

perspectiva discente. preprints.scielo.org, 2021. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/2650> acesso em : 09/11/21.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Gabinete do ministro. **Portaria** nº 544, de 16 de junho de 2020. Brasília, 2020.

<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. acesso em 19.04.2021.

NUNES, R. C. Um olhar sobre a evasão de estudantes universitários durante os estudos remotos provocados pela pandemia do COVID-19 . **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e1410313022, 2021.

OLIVEIRA, Camila Victória Sousa; FREESZ, Giselli Martins de Almeida, NASCIMENTO, Lorena de Oliveira Tabosa; ALBRECHT, Míriam Pilz Albrecht. **ENSINO REMOTO E A PANDEMIA DE COVID-19: OS DESAFIOS DA APLICAÇÃO DE AULAS PRÁTICAS**. editorarealize.com.br, 2020. Disponível em : https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_S A19_ID7656_01102020232935.pdf . Acesso em: 07/11/2021.

OSTI, A.; DE FREITAS PONTES JÚNIOR, J. A. .; S. ALMEIDA, L. . O comprometimento acadêmico no contexto da pandemia da covid-19 em estudantes brasileiros do ensino superior. **Revista Práxis**, [S. l.], v. 3, p. 275–292, 2021. DOI: 10.25112/rpr.v3.2676. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraxis/article/view/2676>. Acesso em: 21 nov. 2021.

RIBEIRO, H.C.M.; CORRÊA, R. Ensino remoto na educação superior em tempos de distanciamento social: uma investigação nas instituições de ensino superior privada de um grupo educacional do Brasil. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 14 n.,3 p.139-161, setembro – dezembro 2021.

RIES, E.F.; ROCHA, V.M.P.; SILVA, C.G.L .Avaliação do ensino remoto de Epidemiologia em uma universidade pública do Sul do Brasil durante pandemia de COVID-19. **Preprints Scielo**. v. 1, p. 1-20, 2020.

REZENDE, D.V. Uso criativo das tecnologias da informação e comunicação na educação superior: atuação de professores e percepção de estudantes. 2017. xxii, 238 f., il. Tese (Doutorado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

RODRIGUES, A. Ensino remoto na Educação Superior: desafios e conquistas em tempos de pandemia. **SBC Horizontes**, jun. 2020. ISSN 2175-9235. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/06/17/ensino-remoto-na-educacao-superior/>. Acesso em: 06/11/2021.

SALVAGNI, J.; WOJCICHOSKI, N.; GUERIN, M.; Desafios à implementação do ensino remoto no ensino superior brasileiro em um contexto de pandemia. **Educação Por Escrito**, v. 11, n. 2, e38898, 2020.

SANTOS, M.A.; ARAÚJO, J.F.S. Uso das ferramentas pedagógicas e tecnológicas

no contexto das aulas remotas. **Revista Educação Pública**. v. 3, p.1-9, 2021.

SANTIAGO, Deymisson de Sousa; SOUZA, Lazaro Luís de Lima ; SILVA, Jusciane da Costa e. **As dificuldades do ensino remoto no ensino superior**. repositório.ufersa.edu.br, 2020. Disponível em https://repositorio.ufersa.edu.br/bitstream/prefix/6522/1/DeymissonSS_ART.pdf Acesso em 10/11/2021.

SANTOS JUNIOR, V. B. DOS; MONTEIRO, J. C. DA S. EDUCAÇÃO E COVID-19: As tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar**, v. 2, p. 1-15, 2020.

SILVA, A.C.O.; SOUSA, S.A.; MENEZES, J.B.F de. O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios. **Dialogia**, São Paulo, n. 36, p. 298-315, 2020.

UNESCO. <https://en.unesco.org/news/unesco-figures-show-two-thirds-academic-year-lost-average-worldwide-due-covid-19-school> acessado em 28.04.2021.

ANEXO I

FACULDADE UNIÃO DE
GOYAZES



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ASPECTOS MOTIVACIONAIS ENTRE UNIVERSITÁRIOS DO CURSO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DE UMA IES PRIVADA PARA O ESTUDO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Pesquisador: SUSY RICARDO LEMES PONTES

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 47901621.3.0000.9067

Instituição Proponente: Centro de Estudos Octávio Dias de Oliveira

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.902.944

Apresentação do Projeto:

O estudo visa analisar como a didática pode contribuir para motivar o aprendizado dos universitários do curso de ciências biológicas em tempos de pandemia, onde o isolamento social é necessário e mandatório, por modelo de ensino

remoto. E como este modelo pode influenciar a motivação e disposição dos graduandos de para a realização das atividades acadêmicas.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral - Compreender como um modelo de ensino remoto pode influenciar a motivação e disposição dos graduandos de ciências biológicas para a realização das atividades acadêmicas. **Objetivos Específicos** - Identificar o nível de estímulo do graduando de Biologia em relação ao ensino remoto. Verificar se o graduando tem domínio dos ambientes virtuais de aprendizagem. Saber se há comprometimento do estudante para com seu curso de graduação mesmo com as restrições advindas do ensino remoto. Aportar o quanto o graduando está satisfeito com seu nível de aprendizado

no ensino remoto. Verificar quais metodologias o professor utiliza ao ministrar as aulas remotas na visão dos acadêmicos. Conhecer as preferências do graduando em relação às metodologias que a ele são apresentadas no ensino remoto.

Endereço: Prédio da Diretoria da Unidade Trindade, Sala do Comitê de Ética do Centro Universitário Goyazes, Rodovia
Bairro: Setor Laguna Parque **CEP:** 75.303-600
UF: GO **Município:** TRINDADE
Telefone: (62)3508-0000 **E-mail:** cep@unigoy.edu.br

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES



Continuação do Parecer: 4.902.944

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A coleta de dados será unicamente por meio de questionários online e pode apresentar riscos, mesmo que raros, de constrangimento por parte dos participantes ao responder questões, tais como por exemplo do seu comprometimento com seu curso de graduação e sua autoavaliação como aprendiz. Tal situação poderá ser amenizada com a informação de que a identidade de cada um será mantida em total sigilo. Os benefícios a obtenção de informações pertinentes sobre como a vida acadêmica dos alunos da graduação de Ciências processo de aprendizagem, contribuir para que haja avanços na implementação desse modelo de ensino a partir da perspectiva do graduando.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O impacto que o isolamento social, imposto pela pandemia de COVID-19, trouxe para a sociedade e os prejuízos causados, ainda não estão completamente conhecidos, sobretudo no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, faz-se necessário estudos nesta temática, como este.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide o item **Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações**

Recomendações:

Vide o item **Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações**

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após apreciação do presente protocolo, consideramos aprovado s.m.j.

Considerações Finais a critério do CEP:

Informamos que o Comitê de Ética em Pesquisa/CEP-UNIGOYAZES considera o presente protocolo **APROVADO**, o mesmo foi considerado em acordo com os princípios éticos vigentes. Reiteramos a importância deste Parecer Consubstanciado, e lembramos que o(a) pesquisador(a) responsável deverá encaminhar ao CEP-UNIGOYAZES o Relatório Final baseado na conclusão do estudo e na incidência de publicações decorrentes deste, de acordo com o disposto na Resolução CNS n. 466/12. O prazo para entrega do Relatório é de até 30 dias após o encerramento da pesquisa

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
----------------	---------	----------	-------	----------

Endereço: Prédio da Diretoria da Unidade Trindade, Sala do Comitê de Ética do Centro Universitário Goyazes, Rodovia
Balmor: Setor Laguna Parque CEP: 75.303-899
UF: GO Município: TRINDADE
Telefone: (62)3506-9300 E-mail: cep@unigy.edu.br

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES



Continuação do Parecer: 4.803.944

Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1763683.pdf	27/05/2021 22:07:10		Acelto
Outros	questionario.pdf	27/05/2021 21:56:03	CLEONEIDE FREIRE DA SILVA	Acelto
Declaração de Pesquisadores	declaracaodospesquisadores.pdf	27/05/2021 21:46:37	CLEONEIDE FREIRE DA SILVA	Acelto
Cronograma	cronograma.pdf	27/05/2021 21:42:15	CLEONEIDE FREIRE DA SILVA	Acelto
Orçamento	orcamento.pdf	27/05/2021 21:40:20	CLEONEIDE FREIRE DA SILVA	Acelto
Projeto Detalhado / Brochura Investidor	Projetotcc.pdf	27/05/2021 21:37:33	CLEONEIDE FREIRE DA SILVA	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	27/05/2021 21:20:05	CLEONEIDE FREIRE DA SILVA	Acelto
Declaração de Instituição e Infraestrutura	termodeanuencia.pdf	27/05/2021 21:10:23	CLEONEIDE FREIRE DA SILVA	Acelto
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	27/05/2021 21:00:31	CLEONEIDE FREIRE DA SILVA	Acelto

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TRINDADE, 12 de Agosto de 2021

Assinado por:

ALLISSON FILIPE LOPES MARTINS
(Coordenador(a))

Endereço: Prédio da Diretoria da Unidade Trindade, Sala do Comitê de Ética do Centro Universitário Goyazes, Rodovia
Balmiro, Setor Laguna Parque CEP: 75.300-000
UF: GO Município: TRINDADE
Telefone: (62)3506-0300 E-mail: cep@unigy.edu.br

ANEXO II

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DISCENTES:

1. Idade:
2. Sexo:
3. Período e modalidade do curso (bacharelado ou licenciatura):
4. Marque o tipo de dispositivo que você mais utiliza para estudar remotamente.
 - () Notebook
 - () Computador de mesa
 - () Celular
 - () Tablet
5. Marque apenas as opções que você considera um facilitador na sua aprendizagem remota.
 - () Acompanhar as aulas por webconferência
 - () Estudar no ambiente domiciliar
 - () Receber material didático em arquivo word e/ou pdf e vídeo aulas
 - () Sinal de internet
 - () Acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)
6. Sua experiência no ambiente virtual de aprendizagem da sua faculdade é:
 - () Tranquila, tenho domínio total do ambiente virtual de aprendizagem
 - () Penosa, fico perdido no ambiente virtual de aprendizagem e já cheguei a deixar a atividade sem responder.
 - () Apesar das dificuldades consigo realizar as atividades.
7. Em suas aulas remotas quais destes recursos são ofertados?
 - () jogos
 - () situações problema
 - () força
 - () palavras cruzadas
 - () estudo de caso
 - () aula expositiva por videoconferência
 - () caça palavras
 - () arquivos em word, pdf ou videoaula
 - () Fórum
 - () Chat
8. Na sua percepção, seus professores durante as aulas remotas estão mais preocupados com:

- ☐ () Saber se a turma entendeu o conteúdo.
- ☐ () Esforçar para que os alunos participem da aula remota interagindo entre si e com o próprio professor.
- ☐ () Ministrando a aula expositiva e passar as atividades, sem se preocupar com o feedback dos alunos.
- ☐ () Dar vazão a conversas paralelas com os alunos que o professor têm mais afinidades, se preocupando pouco com o conteúdo.

9. Quando você tem dúvidas sobre o conteúdo na aula remota, você:

- ☐ () Esclarece todas as dúvidas com o professor.
- ☐ () Fica com vergonha de fazer perguntas.
- ☐ () Esclarece a dúvida de pelo menos uma questão.
- ☐ () Pergunta ao professor em outra ocasião, como por e-mail ou chat, que não seja durante a aula.

10. Quanto a abertura dos professores para a participação dos alunos sobre o conteúdo da aula, você considera que seus professores:

- ☐ () Permitem e valorizam a participação do aluno, pois entendem a importância da interação no processo de ensino e aprendizagem.
- ☐ () Não permitem a participação, pois falam o tempo todo sem dar chance ao discente para se manifestar.

11. Sobre estudar remotamente, você:

- ☐ () Não gosta, mas se vê obrigado a participar já que não quer trancar o curso.
- ☐ () Não gosta, nem faz questão de participar das aulas remotas fazendo apenas o essencial para atingir a média.
- ☐ () Gosta muito, participa em todas as aulas, faz todas as atividades e não sente falta das aulas presenciais.
- ☐ () Gosta, mas nem sempre consegue acompanhar as aulas e realizar as atividades e sente muita falta das aulas presenciais.

12. Como você considera seu aprendizado no ensino remoto?

- ☐ () Satisfatório
- ☐ () Ótimo
- ☐ () Insatisfatório
- ☐ () Péssimo

13. Você acredita que as aulas remotas poderão afetar seu futuro profissional? Justifique sua resposta.

14. Como graduando de Biologia, qual é o fator que te motiva a enfrentar todas as dificuldades advindas do ensino remoto para continuar estudando?

- ☐ () Terminar a graduação o quanto antes.
- ☐ () Ter um emprego com um salário melhor depois de graduado (a).

() Ser um biólogo reconhecido (a), respeitado (a) e benquisto (a) pela sociedade em geral.

() Dar orgulho aos familiares e se orgulhar de sua própria conquista.

() Outro. Qual? _____

15. O que deveria ser melhorado no ensino remoto que é oferecido na instituição que você estuda. Especifique.

16. Você considera que a didática e os materiais utilizados pelo professor podem influenciar na sua motivação para participar das aulas remotas?

() Sim

() Não

17. O quanto você está motivado (a) para estudar remotamente?

() muito motivado (a)

() apenas motivado (a)

() não estou motivado (a)

() estou desmotivado (a)

18. O que mais te desmotiva no ensino remoto?

19. O quanto você está comprometido com o seu curso de graduação durante o ensino remoto?

() 25%

() 50%

() 75%

() 100%

20. De que forma você entende melhor o conteúdo da aula remota?

OBS: escreva sua resposta com base na metodologia que o professor utiliza.

21. O professor é atencioso, carismático, trata bem os alunos e dá oportunidade para que todos participem da aula. Você na aula desse professor:

() Acha que não é relevante a personalidade do professor para ele ministrar uma boa aula.

() Se esforça para aprender, mesmo que os conteúdos da aula dele sejam difíceis.

() Pensa que ele dá oportunidade aos alunos de participarem por não dominar tão bem o conteúdo.